



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

IANNDRA KÉTRINY GUIMARÃES TEIXEIRA ARAÚJO

**IMPACTOS PSICOLÓGICOS CAUSADOS EM GESTANTES DURANTE O
ISOLAMENTO DA PANDEMIA COVID-19: uma revisão de literatura**

Icó - Ceará
2022

IANNNDRA KÉTRINY GUIMARÃES TEIXEIRA ARAÚJO

**IMPACTOS PSICOLÓGICOS CAUSADOS EM GESTANTES DURANTE O
ISOLAMENTO DA PANDEMIA COVID-19: uma revisão de literatura**

Monografia submetida à disciplina de trabalho de conclusão de curso (TCC II) do curso de bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Vale Do Salgado (UNIVS) a ser apresentado como requisito para obtenção de nota.

Orientador: Prof. Dr. José Geraldo de Alencar Santos Júnior.

**IMPACTOS PSICOLÓGICOS CAUSADOS EM GESTANTES DURANTE O
ISOLAMENTO DA PANDEMIA COVID-19: uma revisão de literatura**

Monografia submetida à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCCII) do curso de bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS) a ser apresentado como requisito para obtenção de nota.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. José Geraldo de Alencar Santos Júnior
Centro Universitário Vale do Salgado
Orientador

Prof^ª. Me. Cleciana Alves Cruz
Centro Universitário Vale do Salgado
1^º Examinadora

Prof^ª. Me. Clelia Patrícia da Silva Limeira
Centro Universitário Vale do Salgado
2^º Examinadora

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Ao Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), em nome da coordenadora do curso de Enfermagem, Kerma Marcia que nunca mediu esforços para me auxiliar.

Ao professor Geraldo, pelo apoio e confiança, e principalmente à banca examinadora, pela delicadeza e empatia na fala e por toda orientação e empenho na correção do trabalho.

Agradeço a todos, minha família, parentes e amigos que com seu incentivo me fizeram chegar à conclusão desse curso e começo de uma nova carreira, em especial a minha irmã Erika Sousa por total apoio em todos os momentos da minha vida pessoal e profissional.

Todos vocês desempenharam um papel significativo no meu crescimento, e devem ser recompensados com minha eterna gratidão.

LISTA DE FLUXOGRAMAS

FLUXOGRAMA 1 – Processo metodológico para seleção dos artigos. Icó, Ceará, Brasil, 2022.....	20
---	-----------

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Síntese dos estudos. Icó, Ceará, Brasil, 2022.....	21
--	-----------

LISTA DE SIGLAS E/OU ABREVIATURAS

BDENF	Base de Dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPS	Centros de Atenção Psicossocial
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
COVID-19	Novo Coronavírus
DCNS	Diretrizes Curriculares Nacionais
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
DUM	Data da Última Menstruação
EPI's	Equipamentos de Proteção Individual
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
MeSH	Medical Subject Headings
OMS	Organização Mundial de Saúde
SARS-CoV-2	Síndrome Respiratória Aguda Grave
SciELO	SciELO Scientific Electronic Library Online

RESUMO

ARAÚJO, Ianndra Kétriny Guimarães Teixeira. **IMPACTOS PSICOLÓGICOS CAUSADOS EM GESTANTES DURANTE O ISOLAMENTO DA PANDEMIA COVID-19**: uma revisão de literatura. 2022. 36f. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário Vale do Salgado, Icó-CE, 2022.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) descreve a COVID-19 como uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2). A saúde mental materna nesse ciclo emerge por maior atenção, visto que muitos fatores estressores aumentam nesse período de alta vulnerabilidade a problemas emocionais na vida da mulher. O objetivo desse trabalho foi compreender os possíveis impactos psicológicos causados em gestantes durante a pandemia Covid-19. A metodologia utilizada partiu de uma abordagem qualitativa, com cunho bibliográfico, realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura. Para o levantamento dos artigos na literatura, foi realizada uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde ao final da busca, foram discutidos 10 estudos. A verdade é que já existem inúmeros estudos acerca do vírus, porém sobre os possíveis impactos psicológicos em gestantes ainda não se tem muito a revelar. A reflexão aqui transportada por meio da ciência pode nortear os profissionais de saúde, sobretudo a atuação de enfermeiros (as), para que durante a assistência à mulher no ciclo gravídico-puerperal, especificamente no período de isolamento social, atente-se para as sutilezas de sentimentos de solidão que podem interferir no bem-estar materno-fetal que diz respeito à saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19. Gestantes. Saúde Mental.

ABSTRACT

ARAÚJO, Ianndra Kétriny Guimarães Teixeira. **PSYCHOLOGICAL IMPACTS CAUSED ON PREGNANT WOMEN DURING THE ISOLATION OF THE COVID-19 PANDEMIC:** a literature review. 2022. 36f. Monograph (Graduate in Nursing) – Vale do Salgado University Center, Icó-CE, 2022.

The World Health Organization (WHO) describes COVID-19 as an infectious disease caused by the severe acute respiratory syndrome coronavirus (SARS-CoV-2). Maternal mental health in this cycle emerges for greater attention, as many stressors increase in this period of high vulnerability to emotional problems in women's lives. The objective of this work was to understand the possible psychological impacts caused in pregnant women during the Covid-19 pandemic. The methodology used was based on a qualitative approach, with a bibliographic nature, carried out through an integrative literature review. To search for articles in the literature, a search was carried out in the Virtual Health Library (VHL), where, at the end of the search, 10 studies were discussed. The truth is that there are already numerous studies on the virus, but there is still not much to reveal about the possible psychological impacts on pregnant women. The reflection carried here through science can guide health professionals, especially the work of nurses, so that during the assistance to women in the pregnancy-puerperal cycle, specifically in the period of social isolation, attention is paid to the subtleties of feelings of loneliness that can interfere with maternal-fetal well-being with regard to mental health.

KEYWORDS: Covid-19. Mental Health. Pregnant Women.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	OBJETIVOS.....	13
2.1	OBJETIVO GERAL.....	13
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	14
3.1	COVID-19: MUDANÇAS DE COMPORTAMENTOS DURANTE A PANDEMIA.....	14
3.2	ASPECTOS FISIOLÓGICOS GESTACIONAIS.....	15
3.3	ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL DA GESTANTE.....	17
4	METODOLOGIA.....	19
4.1	TIPO DE ESTUDO.....	19
4.2	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	19
4.3	CRITÉRIOS DE SELEÇÃO PARA PESQUISA.....	19
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	21
	CATEGORIA I – MUDANÇAS PSÍQUICAS E COMPORTAMENTAIS DA GESTANTE.....	26
	CATEGORIA II – ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR PARA A GESTANTE.....	27
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
	REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) descreve a COVID-19 como uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2). Ainda, segundo a OMS, em 31 de dezembro de 2019, em Wuhan, na China, foram descobertos os primeiros casos de pneumonia causada por uma icógnita e comunicados às autoridades de saúde. Desde então, os casos começaram a se alastrar pelo mundo, inicialmente no continente asiático. Depressa, o vírus foi importado para outros países e continentes (LIPSITCH; SWERDLOW, 2020).

Conforme Fan et al., (2020), por se tratar de uma infecção respiratória aguda, o SARS-CoV-2 se propaga principalmente por gotículas de salivas, secreções respiratórias e contato direto com o paciente infectado. A partir disso, o vírus pode ser transmitido de humano para humano (transmissão direta), principalmente entre familiares com contato próximo e por maior tempo.

Fung et al., (2020), relatam que o período de incubação varia de em média 7 a 21 dias. Após este período, os indivíduos podem permanecer assintomáticos ou apresentar um quadro clínico leve, com exceção daqueles pertencentes aos grupos de risco. Todavia, nos casos mais graves, implica em uma internação em média de 14 a 21 dias, refletindo em uma sobrecarga no sistema de saúde.

Vale salientar que a Pandemia ainda não acabou, a população precisa manter cuidados específicos e as políticas públicas continuarem adotando medidas necessárias para conter em seu território a proliferação do vírus. De acordo com o último Decreto Estadual do Ceará Nº 34.722, de 30 de Abril de 2022 novas medidas de proteção e combate ao vírus foram atualizadas (BRASIL, 2022).

Dado esse surto, o número de pessoas infectadas foi sendo disseminado de forma assimétrica e com um forte índice de transmissão, gerando grandes impactos no mundo e no Brasil, ocasionando problemas sociais, além dos físicos e especificamente psicológicos a serem discutidos neste estudo de forma direta em gestantes.

Os primeiros relatos decorrentes da China mostravam que a infecção acometia, com a mesma frequência e gravidade, mulheres grávidas e não grávidas (CHEN et al., 2020). Desse modo, a preocupação inicial ficou concentrada nas gestantes de alto risco, devido a doenças como hipertensão, diabetes e obesidade, as quais poderiam apresentar pior evolução da covid-19.

As complicações maternas tendem a ter aumento nos dois últimos trimestres da gravidez e no período puerperal (RASMUSSEN et al., 2020). De acordo com o Manual de Recomendações para a Assistência à Gestante e Puérpera frente à Pandemia de Covid-19, o cuidado no pré-natal é

de extrema importância em relação à classificação de risco e demais cuidados de rotina (BRASIL, 2021).

O período pandêmico está associado a sensações de medo e solidão, causando sérios riscos depressivos e de ansiedade, além do distanciamento da família e amigos que gera uma sobrecarga emocional. Considerando toda conjuntura que o isolamento social ocasionou e ocasiona, é fato que a população sofreu e sofrem grandes consequências acerca do vírus, em especial os considerados grupos de risco, como as gestantes, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) com alto risco de letalidade (BRASIL, 2021).

De acordo com Takemoto et al., (2020), com o alto risco de letalidade foram registrados em seu estudo 978 casos de gestantes brasileiras diagnosticadas com Covid-19 até 18/06/20, sendo que 124 delas evoluíram para óbito (12,7%). Este dado centrado no campo introdutório deste estudo sobrepõe-se ao fato de destacar o quanto é preocupante o impacto da pandemia no período gestacional.

A saúde mental materna nesse ciclo emerge por maior atenção, visto que muitos fatores estressores aumentam nesse período de alta vulnerabilidade a problemas emocionais na vida da mulher, gerando sobrecarga e preocupações ligadas, por exemplo, a ter um parto prematuro, má crescimento do feto, necessidade de UTI neonatal, contrair a Covid-19 e perder o bebê, transmitir para o bebê, não ter acompanhante no parto ou pós-parto e não poder amamentar (BRASIL, 2020).

Todas essas preocupações e o receio de saírem do isolamento para acompanhamentos acabaram resultando na baixa frequência aos pré-natais, consultas canceladas, dificuldade de assistência domiciliar e até mesmo a falta de instruções aos cuidados sobre suspeita ou confirmação da infecção, podendo dessa forma comprometer o bem estar físico e principalmente psicológico da gestante (TAKEMOTO et al., 2020).

Dentre os acompanhamentos necessários, é primordial o acolhimento à mulher do início ao fim da gestação, pois dessa forma será garantindo o nascimento de uma criança sadia. As diretrizes propostas pelo Manual Técnico do Pré-Natal e Puerpério, indica que esse acompanhamento seja realizado com qualidade e humanizado a partir de condutas que possam acolher e que possuam fácil acesso aos serviços de saúde com qualidade e ações em todos os níveis de atenção – promoção, prevenção e assistência à saúde da gestante e do recém-nascido –, indo desde o atendimento básico ao atendimento hospitalar para alto risco (BRASIL, 2006).

Vale ressaltar que todas essas ações orientam as mulheres sobre programas, palestras e atividades, assim como outras que proporcionam uma assistência de qualidade com garantia aos seus direitos e a qualidade de vida física e principalmente psicológica. O apoio à promoção da saúde mental deve ser levado em consideração pelas políticas públicas, equipes multiprofissionais

e especificamente à assistência em enfermagem, com o intuito de reduzir impactos psicológicos que possam acarretar futuros problemas para a mulher (SOUSA et al., 2020).

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) pode ser destacado como um dispositivo estratégico que assume um papel importante na redução de impactos psicológicos enquanto apoiador à promoção da saúde mental no que se refere aos cuidados na atenção básica, suporte e reabilitação psicossocial.

É indispensável analisar o impacto gerado pela pandemia na saúde mental das gestantes. Destarte, o presente estudo, possui como questão investigava: que possíveis impactos psicológicos foram causados em gestantes durante a pandemia Covid-19? No que discorre à questão norteadora, surge o seguinte objetivo: Compreender os possíveis impactos psicológicos causados em gestantes durante a pandemia Covid-19.

No que transcorre aos aspectos metodológicos, este estudo foi conduzido por uma revisão integrativa da literatura, identificando dessa forma trabalhos científicos publicados que remetem à temática gerando uma análise minuciosa e desvelando novas buscas.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Descrever os possíveis impactos psicológicos causados em gestantes durante a pandemia do Covid-19 e a assistência recebida.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 COVID 19: MUDANÇAS DE COMPORTAMENTOS DURANTE A PANDEMIA

O distanciamento social é a medida mais indicada pelas autoridades e sem dúvidas uma das mais eficazes para evitar a disseminação da doença e reduzir os casos de COVID-19. Todavia, essa prática reflete diretamente em mudanças comportamentais e nos estilos de vida da população.

Além das medidas individuais durante a pandemia, como a higiene pessoal e o uso de equipamentos de proteção, várias outras foram adotadas por estados e municípios, como o fechamento de escolas e universidades, locais públicos de convívio comunitário e até mesmo bloqueio total (lockdown), ocasionando dessa forma o que para nós é tão familiar atualmente, a restrição social, gerando várias mudanças no comportamento do povo brasileiro.

Diante dessa restrição, a população hoje sofre consequências de grandes impactos em vários âmbitos, tais quais, saúde física e principalmente psicológica, economia, estilos de vida, hábitos alimentares, sedentarismo, tabagismo, consumo de álcool, entre outros que consequentemente poderão ter consequências a médio e longo prazo. Malta et al., (2020), apontam para o grande aumento de comportamentos de risco à saúde, pois os brasileiros passaram a praticar menos atividade física, aumentaram o tempo dedicado às telas, reduziram o consumo de alimentos saudáveis e aumentaram o consumo de processados, como também o consumo de cigarros e a ingestão de álcool, em decorrência das restrições sociais impostas pela pandemia.

Os autores acima citados ainda apontam que o aumento do consumo de bebida alcoólica durante a pandemia, possivelmente associado a seus efeitos e estressores, como tristeza e ansiedade, medos relativos ao futuro, insegurança no emprego e risco de morte estão relacionados ao aumento da ansiedade, depressão e redução do bem-estar mental (MALTA et al., 2020).

É de grande valia contextualizar os impactos que atingem a saúde mental, onde muitas vezes passa a ser ignorada, sendo preocupação exclusiva apenas as patologias clínicas e o tratamento da doença. Considerando que a situação atual afetou profundamente a saúde mental da maioria das pessoas, a Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgou algumas considerações sobre saúde mental que devem ser seguidas durante esta crise,

algumas delas são para evitar assistir e ouvir notícias constantemente, permanecer conectado com os entes queridos por meio da mídia digital, tranquilizar e apoiar uns aos outros, além de cuidar da própria saúde, ou seja, exercitar-se, comer de forma saudável e dormir bem regularmente (OMS, 2020).

Corroborando com a OMS, Shah, et al., (2020), afirmam que o aumento da ansiedade leva a uma exacerbação da doença, portanto, algumas medidas podem ser tomadas em nível individual

para reduzir essa ansiedade e medo, como evitar a exposição excessiva a notícias que levariam a angústia, manter um estilo de vida saudável para manter o humor elevado, conversar com amigos e familiares a fim de obter apoio emocional e manter-se confortável são dicas importantes.

Outra mudança impactante que vale ser mencionada trata-se da redução de práticas de exercícios físicos e aumento do sedentarismo. Em um estudo realizado na cidade de Verona, Itália foi apontando que

o tempo gasto em atividades esportivas durante a pandemia diminuiu 2,30 horas por semana; o tempo de sono aumentou 0,65 hora por dia; e o tempo de tela aumentou 4,85 horas por dia. Além disso, os dados encontrados na presente pesquisa assemelham-se aos estudos globais, que mostraram que a maior parte dos adolescentes se manteve confinada em casa durante o tempo de distanciamento social, sem a realização de atividades ao ar livre e sem interação com os amigos — o que resultou na redução das práticas esportivas e do tempo de atividade física, e na piora dos hábitos sedentários, como tempo em frente ao computador e telas de TV (MALTA et al., p. 9, 2020).

Por consequência, essas mudanças de hábitos poderão repercutir em vários problemas de saúde, além de aumentar o risco cardiovascular, diminuir o gasto energético e aumentar a possibilidade de adquirir doenças crônicas. Em seu estudo, Zhang e Ma (2020), com o objetivo de contornar os sintomas aparentes de tristeza e preocupação durante o isolamento social, mostraram que os indivíduos, ao aproveitarem o momento inicial de pandemia com exercícios físicos, exibiram menores índices de estresse, mesmo lidando com uma situação de saúde tão delicada.

Em decorrência de todas essas mudanças comportamentais, ainda houve separação de amigos e da família, bem como afastamento das rotinas comuns do dia a dia, restrições essas que alteraram os aspectos da vida cotidiana, o que para muitas pessoas, muda completamente a vida diária e os modos de viver, gerando em seu meio preocupação excessiva e ansiedade como também implicando de forma direta nas relações sociais, manifestações culturais e na nova forma de vivenciar o luto, por vezes sem despedida (TAYLOR, 2019).

3.2 ASPECTOS FISIOLÓGICOS GESTACIONAIS

Para se compreender os processos fisiológicos da gestação, esse tópico será dividido em três contextos: gestação, o parto propriamente dito e a lactação. A compreensão dessas fases nos auxilia a entender o funcionamento fisiológico gestacional. A gestação acontece quando o oócito é fertilizado pelo espermatozóide e implantado na parede do útero. O parto é o processo do nascimento, onde o feto é expulso da placenta. A lactação inclui a produção do leite por meio das glândulas mamárias (BERNE et al., 2009).

Diversas fases fazem parte do ciclo de vida feminino, desde a infância à fase idosa. Durante esse percurso, a mulher desfruta o poder de gerar uma vida, fase esta denominada de gravidez,

compreendida como um conjunto de fenômenos fisiológicos que evolui para a criação de um novo ser. Esse momento pode ser considerado o mais rico de todos os episódios vivenciados por uma mulher, sendo um período de mudanças físicas e psicológicas (REZENDE, 2005).

Essas alterações fisiológicas começam a acontecer desde o processo de fecundação, ocorrido após o ato sexual, onde os espermatozóides passam por um processo de maturação final, ocorrendo o processo chamado de fecundação, onde apenas um espermatozóide é fecundado levando à união do material genético à formação do zigoto, que após algum tempo passa a ser chamado de blastocisto até que se forme o embrião e a placenta (MONTENEGRO; REZENDE, 2008).

De acordo com Berne et al., (2009), a partir do processo de fecundação, surge a gestação, essa com uma duração em média de 40 semanas, tendo como marco inicial o primeiro dia da última menstruação, chamado de (DUM). A partir disso, passa a existir uma forte conexão entre o feto e a mãe por meio do cordão umbilical, que pelo seu intermédio, o feto recebe nutrientes e oxigênio oriundos do sangue materno.

A placenta, ao terceiro mês gestacional já está desenvolvida, assumindo a secreção de hormônios que são responsáveis no desenvolvimento gestacional e com isso muitas modificações surgem no organismo materno, pois à presença do feto e da placenta causam inúmeras mudanças anatomofuncionais, tais como: adaptações do sistema cardiovascular, o consumo de oxigênio elevado, náuseas e vômitos no primeiro trimestre, sistema gastrointestinal, aumento do volume uterino, modificações na postura, hiperpigmentação da pele, ganho de peso, pressão arterial, pressão venosa e até modificações no sistema nervoso central (COIMBRA et al., 2003).

As alterações fisiológicas ocorridas durante a gravidez sejam elas sutis ou marcantes, estão entre as mais acentuadas que o corpo humano pode sofrer, gerando medos, dúvidas, angústias, fantasias ou simplesmente curiosidade em relação às transformações ocorridas no corpo. Torna-se mister que esses sentimentos sejam compartilhados com um profissional de saúde ou, mais especificamente, com o enfermeiro e o médico, no momento da assistência pré-natal (REZENDE, p.2, 2005).

A gestante necessita de um acompanhamento durante todo o processo gravídico-puerperal, incluindo diversos fatores, como o zelo, comprometimento, a escuta, o afeto e o respeito, não se atendo apenas aos aspectos biológicos, mas também as transformações físicas, sociais, psicológicas, espirituais e culturais (BRASIL, 2020).

O processo do nascimento da criança acontece com a expulsão do feto junto à placenta e outros resquícios entre a 38ª e a 40ª semana de gestação, onde são previstas contrações uterinas com o aumento de intensidade de forma progressiva. Neste processo, o colo uterino, os ligamentos pélvicos e os músculos daquela região sofrem modificações que facilitam a passagem

do feto pelo canal vaginal (COIMBRA et al., 2003).

Durante todo o desenvolvimento gestacional, as glândulas mamárias junto ao hormônio prolactina produzem o leite materno, importante meio nutricional para o recém-nascido. A lactação é estimulada pela sucção do mamilo materno pelo bebê, e é nessa fase que se compreende o ciclo final reprodutor feminino, garantindo todos os cuidados nutricionais para a sobrevivência do recém-nascido (TOMA; REA, 2008).

3.3 ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL DA GESTANTE

Sabe-se que a assistência à área psiquiátrica brasileira passou por um período de violência e grandes descasos, porém após muitas lutas, a Reforma Sanitária passa a ter contato direto com as Políticas de Saúde Mental, Atenção Psicossocial, e com o Sistema Único de Saúde, passando assim por uma remodelação para que o sujeito fosse percebido como cidadão livre tendo sua participação ativa na sociedade propiciando o seu autocuidado (ALMEIDA; MAZZAIA, 2018).

A partir dessa reinserção social e de um sujeito com livres escolhas, houve um grande número de reduções em internações psicossociais, sendo criadas redes especializadas como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), centros de convivência e cultura, centros de referência, oficinas terapêuticas e portarias que facilitou o aumento das redes, e a aplicabilidade das redes que substituíram o modelo manicomial (AMARANTE; NUNES, 2018).

A enfermagem, que participa do processo de medicina social moderna, possui papel importante relacionado ao conhecimento e organização interna desse espaço. Assim, pode-se destacar de acordo com Almeida et al., (2020), que a enfermagem possui como atribuições a identificação das necessidades da vida, psíquico e espiritual, comunicação interpessoal, devendo considerar expressões avaliando o paciente sempre com empatia e incitando à autonomia do paciente responsabilizando-o por sua saúde.

Dessa forma, Mielke et al., (2009), afirmam que a enfermagem trata do sofrimento e dor dos seres humanos, sendo fundamental à prestação de cuidados aos indivíduos bem como a sua família com o intuito de garantir boas condições de saúde mental e física, possibilitando assistência centrada num humanismo ético, porém

é necessário que os profissionais de saúde mental se habituem às novas compreensões para que a mudança aconteça, assim possam concretizar a assistência pautada em uma ideologia de cidadania, ética, humanização e uma assistência integral. A necessidade de equipe interdisciplinar, na qual exista, concordância, consistência e o inter-relacionamento eficaz, procurando a aceitação, a harmonia e interação, tanto entre os técnicos, quanto entre eles e os pacientes de seu cuidado, evidenciando a prestação de assistência humanizada (VILLELA; SCATENA, 2004).

Destarte, o enfermeiro deve estar preparado para trabalhar em equipe e em conjunto com a família, formulando planos de cuidados, realizando o atendimento de forma integral para o paciente e sua família, sendo assim considerado um facilitador da inclusão do cuidado na saúde mental e biopsicossocial, baseado nas relações interpessoais estabelecidas com os indivíduos portadores de transtornos mentais, auxiliando o mesmo a praticar as suas atividades cotidianas como alguém além da sua doença mental (LIMA et al., 2015).

Para além dessa assistência, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) determinou as atribuições da equipe de enfermagem na saúde mental através da Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, e o Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987, estabelecendo condutas para o trabalho da equipe de enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria, assegurando uma assistência qualificada (COFEN, 2018). De acordo com SILVA (2018), o enfermeiro necessita estar qualificado no quesito saúde mental a fim de incluir em sua prática possibilidades de um cuidado efetivo e de qualidade para o indivíduo com transtorno mental.

As principais atividades desempenhadas pelos enfermeiros no CAPS são: acolhimento, triagem, anamnese, atendimentos para aconselhar paciente e família, elaboração do TPS, participação de reunião com a equipe, coordenar grupos e oficinas, registros em prontuário, evolução de enfermagem e aplicação da SAE, o que permite ao enfermeiro realizar o diagnóstico e planejamento do cuidado. Ainda podem ser citadas outras funções desempenhadas pelo enfermeiro: consulta de enfermagem, relacionamento terapêutico, capacitação e treinamento da equipe de enfermagem executando o seu papel de educador na saúde, inclusão de medidas de higiene e conforto, transcrição de receitas e anotações de resultados de exames em prontuário (ARAÚJO; MARSISCANO, p. 198, 2017).

Vale salientar que a ação da enfermagem no CAPS é compatível com a ação do enfermeiro de outros setores porque há flexibilidade nas ações dos profissionais da equipe multiprofissional e entendem que uma atividade própria do enfermeiro não é necessariamente uma atividade específica e pode ser compartilhada, ou seja, faz-se necessário compreender sobre outros assuntos, como farmacologia e o papel de educar em saúde quando o usuário espera da enfermagem orientações sobre a medicação utilizada e ainda sobre suas condições clínicas de saúde (DIAS; SILVA, 2010).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNS) reiteram a necessidade do compromisso do enfermeiro definido com a reforma sanitária brasileira, para que o mesmo possa valorizar o SUS e buscar garantias da integralidade das ações do cuidar, possibilitando uma visão crítica e reflexiva inserida no contexto histórico-social em saúde mental, onde competências e habilidades devem ser indicadas para dar respostas aos princípios propostos na Política Nacional de Saúde Mental (FERNANDES et al., 2009).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo possui abordagem qualitativa, com cunho bibliográfico, realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura. A abordagem qualitativa tem como foco o caráter subjetivo do objeto analisado, permitindo compreender a complexidade e os detalhes das informações obtidas (SILVA et al., 2018).

A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, ou seja, sobre material escrito que já foi publicado, constituído basicamente por livros e artigos científicos. A revisão integrativa da literatura é um método de pesquisa bibliográfica que ocasiona a síntese de conhecimento e tem como finalidade a incorporação dos resultados de estudos significativos, de maneira sistemática, ordenada e abrangente (FERENHOF; FERNANDES, 2016).

A presente revisão integrativa da literatura compreendeu as seguintes fases: *(i)* elaboração da pergunta norteadora: essa fase é de extrema relevância, pois através da pergunta norteadora que se define quais os estudos incluídos; *(ii)* busca ou amostragem na literatura: nessa fase acontece o estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; *(iii)* coleta de dados: é a fase que acontece a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; *(iv)* análise crítica dos estudos incluídos: nessa fase é feita a avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; *(v)* discussão dos resultados: esta etapa corresponde à fase de interpretação dos resultados; *(vi)* apresentação da revisão integrativa: é a fase onde é feita apresentação da síntese do conhecimento, permite ao leitor avaliar criticamente os resultados (CUNHA et al., 2014).

4.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para o levantamento dos artigos na literatura, foi realizada uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os seguintes descritores: Gestantes OR Covid-19 AND Saúde Mental, sendo esses descritores validados no sistema de Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). Este levantamento foi realizado no período de agosto e setembro de 2022.

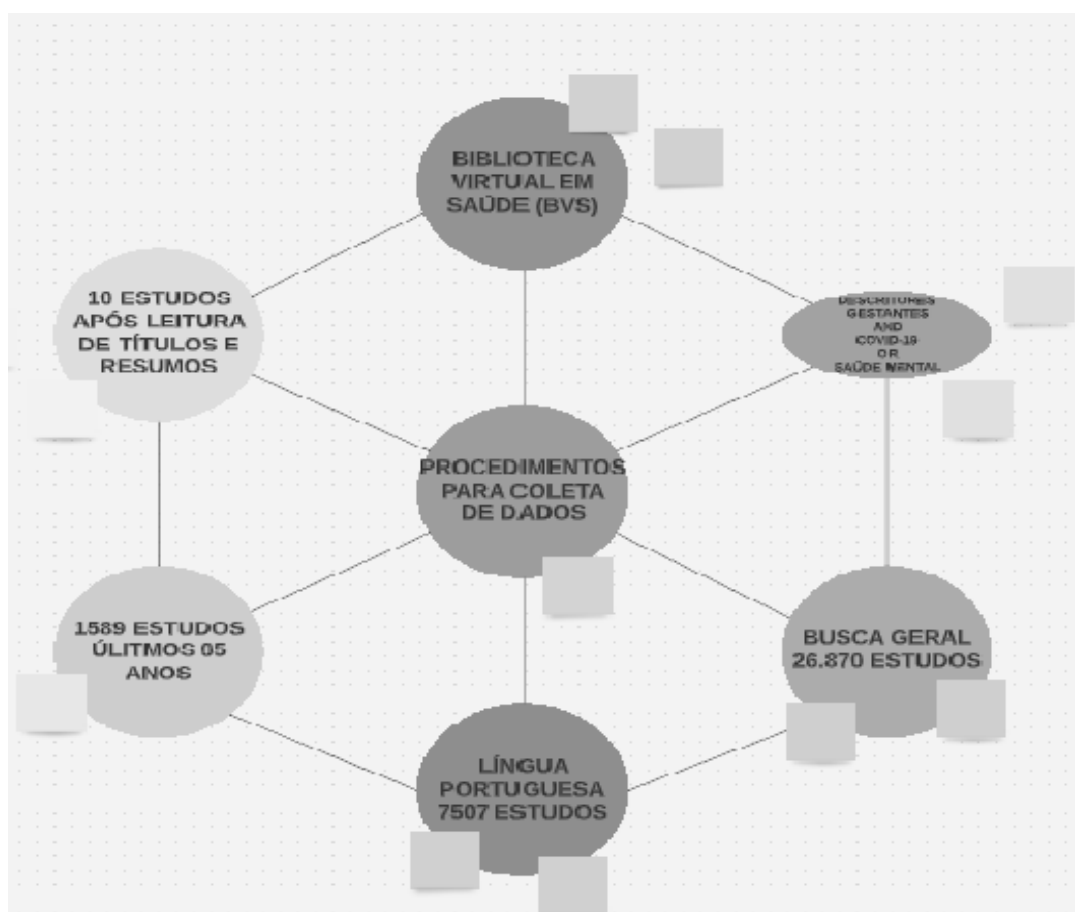
4.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO PARA PESQUISA

Para a busca foram utilizados os seguintes critérios: artigos gratuitos e na íntegra em língua portuguesa, que se aproximassem da temática depois de lidos títulos e resumos e avaliados quanto à questão norteadora, e que datassem dos últimos cinco anos. Foram excluídos apenas aqueles

encontrados de forma duplicada.

Por meio desse processo, com o uso dos descritores citados acima foram encontrados 26.870 estudos. Após utilização do filtro língua portuguesa, obteve-se 7507. Quando aplicado o filtro dos últimos cinco anos, restaram 1589 estudos. Após busca intensa e leitura de todos os títulos e resumos, o trabalho utilizou 10 estudos, esses lidos na íntegra.

FLUXOGRAMA 01 – Processo metodológico para seleção dos artigos



Fonte: Elaboração própria (2022)

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dessa forma, foram reunidas compilações de informações a partir dos critérios de seleção estabelecidos. Sendo assim, foram selecionados trabalhos científicos para compor a presente revisão, tendo como base para análise 10 artigos, todos disponíveis na base de dados utilizados no estudo: BVS. Abaixo segue quadro síntese, contendo: Autor, Título, Metodologia, Resultados e Ano.

QUADRO 01 – Síntese dos estudos

ID	AUTOR	TITULO	METODOLOGIA	RESULTADOS	ANO
A1	Júlia Padilha Elias e Leila Batista Ribeiro	Mulheres que desenvolveram complicações do Novo Coronavírus SARS- CoV-2 durante a gestação	Abordagem qualitativa e método de pesquisa exploratória. Utilização de entrevistas por meio da plataforma Google Forms. A pesquisa foi realizada em um hospital público do Distrito Federal. As participantes da pesquisa foram 10 mulheres que desenvolveram complicações do novo coronavírus SARS-CoV-2 durante a gestação e que aceitaram voluntariamente participar da mesma.	Conclui-se que é de suma importância que os profissionais de saúde, em especial a enfermagem, tenham conhecimento nos sintomas do novo coronavírus (Covid-19), a fim de prevenir o agravamento da doença e intervir por meio de orientações e encaminhamentos para o cuidado da saúde da gestante e do feto. Portanto, este estudo deixa esta contribuição para os profissionais de saúde, apresentando os comprometimentos que esta infecção pode causar na gestação.	2022
A2	Cunha, C, S., Moreira, M, A., Morais, W,R., Marques, P, F., Nascimento, S, S., Oliveira, D, S.	Assistência multiprofissional à gestante no contexto da pandemia pela COVID-19.	Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Santa Cruz. Os participantes das pesquisas foram os profissionais de saúde e residentes do PRMSF. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um roteiro de entrevista semiestruturada com perguntas abertas sobre o objeto.	Estratégias utilizadas pelos profissionais de saúde na assistência à gestante no contexto da pandemia pela covid-19. Com o início da pandemia causada pelo covid-19, os atendimentos de pré-natal passaram por um processo de readaptação. É perceptível que houve, logo de início, a preocupação e, reorganizar o fluxo da USF para manter os atendimentos de pré-natal e garantir a segurança das grávidas, dos profissionais do serviço e do público em geral. No que se refere a	2022

				utilização de medidas de higiene e profilaxia e distanciamento social.	
A3	Paulo César Condeles; Jéssica Aparecida da Silva ; Monika Wernet; Luciano Marques dos Santos ; Suzel Regina Ribeiro Chavaglia; Mariana Torreglosa Ruiz.	Fatores associados à procura por pronto atendimento entre gestantes e puérperas com COVID-19	Estudo transversal, com coleta de dados realizada entre agosto de 2021 e janeiro de 2022, baseado nas respostas de 258 mulheres que estiveram gestantes ou pariram durante a pandemia, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Foram inclusas no estudo todas as mulheres que eram seguidoras de uma rede social sobre COVID-19 voltada para população obstétrica; tenham tido experiência de estar gestante durante a pandemia; tenham sido convidadas por seguidores (técnica de bola de neve); tivessem acesso à internet; com idade superior a 18 anos e preencheram o formulário on-line do Google Forms®, após o consentimento de sua participação. Foram excluídos da análise formulários que não tivessem informações completas sobre as variáveis de interesse.	Entre as entrevistadas, 27,1% tiveram COVID-19, sendo mais comumente relatados os sintomas perda de olfato e fadiga. A prevalência de procura por pronto atendimento foi de 30,4%, explicada por casos de maior gravidade, em que houve necessidade de internação ($p < 0,001$); portadoras de asma ($p < 0,001$) e de hipertensão crônica ($p < 0,001$)	2022
A4	Brito, R, L, S., Silva, I, M, G, Andrade, I, C, S., Ferreira, F, L., Silva, I,M,S., Lourenço, J, E, E., Oliveira, C, D, B, Araujo, H, V, S.	Cuidados de enfermagem a gestantes em tempos de pandemia do SARS-COV-2.	Foi realizado uma pesquisa de revisão bibliográfica dos artigos, realizou-se a seleção dos descritores após consultas no DeCS/MeSH, os descritores utilizados foram: 'COVID-19', 'Gestação', 'Cuidados de enfermagem'. Realizou-se uma busca avançada e seleção dos artigos nas bases de dados usadas foram Medical Literature Analysis and Retrieval System Online. (MEDLINE). Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura	De acordo com os artigos selecionados e revisados, as boas práticas de higiene, bem como a vacinação, o distanciamento social e o rastreio precoce dos casos suspeitos são ações de suma importância a serem adotados pela equipe de enfermagem, diminuindo os desfechos mais graves pós-infecção.	2022

			Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS) extraídos por meio da Biblioteca virtual de saúde (BVS) e na PUBMED. A busca foi realizada de forma manual pelos três pesquisadores dessa pesquisa e foram selecionados artigos de revisão, artigos de meta-análise e metassíntese, estudos de coorte, artigos de revisão sistemática.		
A5	Vanessa Fraga Carpes, Janete Vettorazzi, Sergio Hofmeister de Almeida Martins Costa, Maria Lúcia da Rocha Oppermann, José Geraldo Lopes Ramos, Érika Vieira Paniz Lina Rigodanzo Marins, Ana Selma Bertelli Picoloto, Ana Lúcia Letti Muller.	Gestação e COVID-19: evolução dos casos no primeiro ano de pandemia no sul do Brasil	Estudo prospectivo realizado entre gestantes com idade gestacional maior ou igual a 20 semanas de gestação e com sintomas para COVID-19 que procuraram o Centro Obstétrico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA – Hospital universitário do sul do Brasil, referência no atendimento à COVID-19) entre março de 2020 e março de 2021. Para esta análise, foram consideradas todas as gestantes que procuraram o serviço por sintomas gripais ou que apresentavam suspeita no momento da admissão hospitalar, as quais realizaram o teste RT-PCR em amostra de secreção de vias aéreas.	Entre março de 2020 e março de 2021, 1801 gestantes foram admitidas no Centro Obstétrico. Destas, 128 (7,10%) referiram alguma queixa referente à síndrome gripal da infecção por coronavírus, sendo que 46,09% (59 gestantes) apresentaram positividade (contaminação pelo Sars-Cov-2) no teste RT-PCR, com variação sazonal. Em 2020, o pico de positividade foi em junho e julho (38,46% e 54,54% respectivamente), porém o pico mais evidente ocorreu em fevereiro (83,33%) e março de 2021 (78,9%) de positividade viral, entre as gestantes sintomáticas. No primeiro ano da pandemia, 16 gestantes internaram em centro de tratamento intensivo, correspondendo a 27,1% das sintomáticas e infectadas com Sars-Cov-2.	2021
A6	Aline Petracco Petzold, Natália Fontoura de Vasconcelos, Luane Gomes Renata Guerreiro de Jesus, Gabriela	Desfechos obstétricos e neonatais na vigência da infecção por SARS-CoV-2: o que sabemos até agora? Uma	Revisão narrativa da literatura acerca de desfechos obstétricos, perinatais e neonatais relacionados à COVID-19, desde o início da pandemia até a atualidade (2020-2021).	Apesar dos diversos estudos disponíveis, evidências em relação aos desfechos obstétricos e pediátricos da COVID-19 ainda são escassas. Sugere-se que o risco de infecção por	2021

	Barella Schmidt, Ariane Tieko Frare Kira, João da Rosa Michelin, Bartira Ercília Pinheiro da Costa, Marta Ribeiro Hentschke.	revisão não-sistemática da literatura.	A revisão bibliográfica foi realizada através da busca na base de dados do Pubmed, utilizando os descritores Pregnancy, SARS CoV 2 e Neonatal outcomes. Foram inicialmente selecionados 215 artigos, sendo incluídos nesta revisão os 31 que mais se adequaram à temática proposta.	SARS-COV-2 em neonatos é pequeno, e a transmissão pós parto parece ser a forma mais comum de infecção dos recém-nascidos, ainda que não se possa descartar a transmissão vertical. A infecção por COVID-19 pode estar associada a maior risco de morbidades maternas e neonatais. É fundamental que as gestantes e os neonatos sejam monitorados quanto a alterações clínicas precoces visando evitar complicações da doença.	
A7	Gilvânia Patrícia do Nascimento Paixão, Luana Moura Campos, Jordana Brock Carneiro, Chalana Duarte de Sena Fraga.	A solidão materna diante das novas orientações em tempos de SARS-COV-2: um recorte brasileiro.	Estudo teórico-reflexivo sobre as novas diretrizes brasileiras para atendimento às mulheres na gestação, parto e pós-parto em tempos de COVID-19 e sua influência na exacerbação da solidão materna. A discussão acerca das transformações da mulher nesse período remete aos estudos de Maldonado. Por não se tratar de um estudo de revisão de literatura, o conteúdo elaborado foi estruturado por material levantado pelas autoras, as quais se debruçaram sobre as normas técnicas e artigos científicos produzidos no período pandêmico.	A maternidade é um processo solitário para as mulheres. As novas normas técnicas que estão vigorando trazem importantes mudanças na assistência a esse ciclo, principalmente no que tange a importância do distanciamento social, que intensifica o sentimento de solidão e desamparo.	2021
A8	Isabela Gonzalez, Maria Laura Macedo Lea, Paola Alexandria Pinto de Magalhães, Luciana Braz de Oliveira Paes, María Lourdes Casillas Santana, Tais Pagliuco.	Mortalidade materna por Covid-19: Uma revisão sistemática da literatura.	Trata-se de um estudo de Revisão Sistemática da Literatura, segundo critérios pré-definidos e responder a pergunta “Tem havido mortalidade materna pela COVID-19 no ano de 2020?”. Para tanto, utilizou-se a estratégia PICO, pelos descritores: Maternal Mortality (Mortalidade Materna); COVID-19 e, Pregnancy	Foram identificados 135 artigos científicos, sendo apenas 9 selecionados, dos quais, 8 estão publicados em Inglês e 1 em Espanhol, 7 artigos publicados no ano de 2020 e 2 no primeiro semestre de 2021. Os estudos avaliados trazem relatos e dados reais sobre altas taxas de mortalidade materna por COVID-19, pois gestantes e puérperas	2021

			(Gravidez). Os dados envolvem o período de Setembro de 2020 a Janeiro de 2021, obtidos das bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System (PubMed), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).	sofrem alterações anatômicas, fisiológicas e imunológicas que as predis põem a agravos diante de processos infecciosos.	
A9	Misquita, M.S.; Gomes da Silva, G.; Sousa, A.B.A.G.; Melo, D.F.C.; Melo, F.N.P.	Atendimento de gestantes na atenção primária a saúde pela enfermagem durante a pandemia do SARS-COV-2.	Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O presente estudo relata a dinâmica do enfermeiro de uma unidade de atenção primária a saúde (APS) do período de março de 2020 até junho 2020 na microrregião dos Seretões de Crateús, Ceará. Foram utilizadas metodologias ativas de ensino, de modo que o conhecimento fosse repassado de modo transversal, onde pacientes poderiam expressar suas dúvidas e elencar situações vividas no cotidiano.	Na APS o enfermeiro é responsável pela realização da coleta de dados do paciente e detecção de casos suspeitos e confirmação através do teste rápido e avaliação dos critérios clínicos. O processo é realizado em sala reservada onde, após a realização dessa triagem, se o paciente se apresentar sintomático deve realizar o teste rápido após sete dias do surgimento dos sintomas. Com a presença de sintomatologia ou teste rápido positivo, já ocorre a notificação, e o paciente é orientado a cumprir tratamento domiciliar sendo direcionado a unidade hospitalar caso necessite de atendimento especializado. Quando não é realizado a internação do paciente, a equipe de telemedicina do município faz o monitoramento daquele paciente por meio das mídias virtuais.	2020
A10	Jeane Barros de Souza, Ivonete Terezinha Schüller Buss Heidemann, Carine Vendruscolo, Erica de Brito Pitilin, Eleine Maestri, Valéria	Reflexões sobre o enfrentamento do coronavírus disease 2019: diálogos virtuais com gestantes.	Relato de experiência de um Círculo de Cultura virtual utilizando o referencial teórico metodológico de Paulo Freire. Participaram dez gestantes de diferentes localidades do Brasil. Os diálogos foram	Os diálogos e reflexões emergentes possibilitaram que as gestantes aliviassem suas angústias e medos e ressignificassem suas atitudes, motivando-se mutuamente em prol da saúde, diante das adversidades geradas	2020

	Silvana Faganello Madureira.		conduzidos com ludicidade, estabelecendo analogia com o desenvolvimento da gravidez: o embrião foi considerado Investigação Temática; o feto, Codificação e Descodificação; o nascimento, Desvelamento Crítico.	pela pandemia.	
--	------------------------------	--	---	----------------	--

Fonte: Elaboração própria (2022).

CATEGORIA I – MUDANÇAS PSÍQUICAS E COMPORTAMENTAIS DA GESTANTE

É possível afirmar em A7 que o ciclo gravídico puerperal, é vivenciado muitas vezes pela solidão das mulheres, fato decorrente da construção social acerca da maternidade, a qual determina o papel de responsabilidade do cuidado da criança como um dever da genitora. Essa realidade, de acordo com as autoras, abarca uma multiplicidade de novas tarefas geradas pela maternidade, que vão desde a ida a consultas dos pré-natais até o atendimento às necessidades constantes com a vinda do recém-nascido. Dessa forma, ainda que esteja na companhia de pessoas, a mulher pode experimentar um sentimento de solidão, o que se agrava em contextos de distanciamento social, como o vivenciado pela pandemia.

Corroborando com esse pensamento, Maldonado (1980), afirma que desde muito antes se somam a isso também as mudanças de ordem biológica e psíquica que já são esperadas nesta fase, resultados das alterações hormonais, tornando essas mulheres mais suscetíveis ao adoecimento mental. Nesse tocante, Maldonado ainda em A7, caracteriza que o período envolvido desde a gravidez até o puerpério é um momento de crise, sendo esta caracterizada pela necessidade de transformação e reestruturação da gestante, em variadas dimensões.

A gestação pode ser entendida como crise para alguns autores, para Maldonado (1980), citada constantemente em A7, o parto é considerado como um momento crítico, imprevisível e desconhecido, sobre o qual não se tem controle. A autora reflete o contexto da pandemia pelo SARS-CoV-2 como precursor na geração de medos, ansiedades e crises depressivas em gestantes, principalmente no momento do parto onde é gerada a insegurança de não poder contar com o acompanhante de sua escolha de acordo com orientação da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Vale salientar, que no momento no parto, a mulher deseja sentimentos de carinho e atenção, o que demanda de maior proximidade com os (as) profissionais. A ausência desse apoio no período da pandemia, repercuti de forma negativa no que diz respeito à saúde mental das gestantes. A7 também aponta que o uso dos equipamentos de proteção individual (EPI's) acabaram distanciando a relação entre quem assiste e quem vivencia o parto. O uso destes equipamentos para garantir a

proteção tanto da mulher, quanto do profissional, causam estranheza, pois requer uso de touca, óculos de proteção, máscara, luvas, dentre outros.

Brasil (2020), recomenda o uso de máscara pela gestante, o que pode causar incômodo durante o processo. Em A7, as autoras discutem que esses aparatos dificultam o olhar nos olhos, a percepção do sorriso, bem como outras manifestações que iriam tranquilizar as mulheres no momento do parto, promovendo um processo de vinculação para este cuidado. Nas situações em que as mulheres são suspeitas ou testaram positivo para Covid-19, Brasil (2020), aponta que as restrições de contato são ainda maiores, pois requer isolamento das mulheres em quartos privativos durante todo o internamento, acentuando dessa forma um maior sentimento de solidão.

É importante salientar que o período de crise não acaba após o parto, pelo contrário, Maldonado (1980), ainda em A7 reforça que a maior parte das mudanças ocorre justamente com a chegada da criança, sendo este período entendido como continuidade da crise, pois de uma maneira habitual o puerpério é um momento solitário, em que há maior instabilidade e vulnerabilidade emocional, em decorrência das drásticas mudanças e das novas adaptações que acontecem no âmbito familiar e psicológico.

É um período em que é possível sentir para além da dor física (do parto, da amamentação e do cansaço), uma dor emocional, afirmam as autoras em A7. Esse é sem dúvidas, em todo o ciclo materno, o momento em que a mulher mais necessita de apoio de seu ciclo social. Silva (2020), aponta que durante a assistência à mulher no ciclo gravídico-puerperal é primordial à atenção para as sutilezas de sentimentos de solidão que podem interferir no bem-estar materno-fetal. A partir desse conhecimento citado por Silva, é possível que as enfermeiras criem estratégias para superarem as dificuldades impostas pela pandemia, melhor preparando as mulheres para a gestação, parto e puerpério, inclusive através de tecnologias digitais para consultas individuais e estabelecimento de redes de apoio em grupo de gestantes/ puérperas como serão discutidos no próximo ponto.

CATEGORIA II– ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR PARA A GESTANTE

As mulheres grávidas constituem um grupo da população com individualidades, especialmente relacionada às suas alterações fisiológicas e imunológicas. A1 atendeu aos objetivos propostos da pesquisa, pois descreve sobre as complicações que o novo coronavírus pode causar na gestação, evidenciando que as gestantes são mais propensas a infecção pelo novo coronavírus e mostrando nas suas entrelinhas o quanto é importante que os profissionais de saúde, em especial a enfermagem, tenham conhecimento dos sintomas do novo coronavírus (Covid-19), para que

dessa forma possam auxiliar na prevenção do agravamento da doença, intervindo por meio de orientações e encaminhamentos para o cuidado da saúde da gestante e do feto.

A2 aponta que houve redução do número de grávidas atendidas nesse período, além disso, as consultas passaram a ser realizadas por horário com o intuito de evitar que as mesmas permanecessem muito tempo na unidade e tivessem contato com pacientes possivelmente contaminados. Outro fator assistencial importante encontrado em A2 foi às tecnologias de informação e comunicação, pois com a diminuição da frequência da gestante na unidade houve a necessidade de dar continuidade à assistência no pré-natal por meio de orientação telefônica.

Vale salientar que as atividades de educação em saúde coletiva também foram suspensas no início da pandemia devido ao grande risco de aglomeração e contaminação, o que trouxe preocupação para os profissionais envolvidos no pré-natal, visto que, tais ações eram de suma importância para o cuidado à gestante. Desta forma, A2 em entrevista com profissionais de saúde e residentes, informa que esses profissionais buscaram alternativas estratégicas para oferecer orientações, garantindo segurança na educação em saúde no contexto da pandemia.

Os cuidados de enfermagem junto à equipe multiprofissional devem ser prestados de forma integral, observando sinais de alteração psicológica das gestantes, podendo essas apresentarem picos de ansiedade e depressão causados pelo isolamento como mostra A3, além de pensarem na possibilidade de não conseguirem amamentar. A equipe deve prestar atenção a todos os sintomas, proporcionando um acompanhamento psicológico e garantindo cuidados adequados para prevenir possíveis agravos.

Durante o parto a equipe deve considerar a prática individualizada, com humanização e levando em consideração a gravidade dos sintomas maternos, sendo necessário como é mencionado em A4, garantir o isolamento durante o trabalho de parto, parto e pós parto, salientando que o monitoramento da saturação deva ser contínuo com registro a cada hora durante o trabalho do parto.

Em A4 e A6, observam-se indicações no que concerne a equipe multiprofissional, como por exemplo, a recomendação à vacinação contra a Covid para todas as gestantes e lactantes com ou sem comorbidades, uma vez que os benefícios da vacinação para esse grupo prioritário são comprovados. Gestantes e lactantes que optarem por não tomar a vacina devem ser orientadas sobre a eficácia e o benefício da vacina ofertada para o grupo prioritário no qual ela se enquadra e os riscos e agravos quando optado por não se vacinarem. Em A8 também fica explícito que grávidas, puérperas e seus recém-nascidos devem estar protegidos em todos os sentidos para não serem infectados e para o número de mortes maternas não aumentar, concluindo que a população obstétrica precisa estar com o calendário vacinal atualizado, além de receber cuidados e assistência

em saúde-doença de maior atenção e qualidade.

A enfermagem pode orientar sobre a melhor maneira que todas as medidas preventivas são importantes e que a imunização é a forma mais eficaz de combater o vírus. De forma integral e humanizada durante a hospitalização a equipe pode impactar positivamente fazendo com que os riscos de eventos adversos sejam minimizados para mãe e para o bebê, pois uma boa assistência faz toda diferença. O A4 de acordo com os seus artigos selecionados e revisados, aponta que as boas práticas de higiene, bem como a vacinação, o distanciamento social e o rastreamento precoce dos casos suspeitos são ações de suma importância a serem adotadas pela equipe de enfermagem, diminuindo os desfechos mais graves pós-infecção.

Baseados nos achados de A5 observa-se um risco emergente de doença grave na população de grávidas e puérperas, assim é necessário a promoção de medidas sanitárias mais eficazes de prevenção e de logística, visando à estruturação de serviços especializados no atendimento à gestante grave.

Outra orientação importante é que a equipe multiprofissional necessita compartilhar é sobre a infecção através da amamentação, fator que ocasiona preocupações no pós-parto. A6 mostra em seus achados que esse risco é muito pequeno, recomendando a amamentação com leite materno, seja através do contato direto ou por meio de bombeamento de leite e administração pela equipe, tendo em vista os benefícios já comprovados do aleitamento materno. Ainda precisam ser recomendados às mães medidas de higiene e de controle de infecção, como uso de máscaras e antissepsia das mãos e das mamas durante a amamentação e a coleta. Por isso, é fundamental que as gestantes e os recém-nascidos sejam monitorados quanto a alterações clínicas precoces, visando evitar complicações da doença e obter melhores desfechos maternos e fetais (STUMPFE et al., 2020).

Reconhecendo esta fase de intensas transformações na construção da maternidade, Hiremath (2016), contribuindo em A7, destaca que a atuação da enfermagem precisa estar atenta às especificidades vivenciadas por cada mulher, a fim de prepará-las para lidar com eventuais momentos de crise, pois esses também desencadeiam vulnerabilidade, gerando múltiplos sentimentos, como por exemplo, a felicidade de gestar e parir atrelados a sentimentos de medo, insegurança e incertezas.

Em A9 é exposto que os profissionais, não se preocupam apenas pelo avanço da patologia, mas pela dificuldade e resistência de adoção de medidas simples de cuidado em saúde, dentre estas podem ser citadas as que estão relacionadas à prevenção e ao combate da doença. Neto et al., (2020), afirmam que além disso os profissionais ainda têm que lidar com as chamadas Notícias Falsas que dificultam ainda mais o processo de ensino aprendizagem e são uma barreira para os

profissionais de saúde.

Ressalta-se ainda em A9 a importância dos profissionais de saúde assegurar a mulher sobre o direito da atenção humanizada durante a gravidez, parto e puerpério, direitos esses, previstos pela Rede de Atenção a Saúde Materna e Infantil, conhecida como Rede Cegonha, instituído pela portaria nº 1459/2011 (BRASIL, 2011). Mascarenhas et al., (2020), alegam a importância do cuidar continuado a gestante durante a pandemia, logo os profissionais de saúde devem assegurar que seu atendimento humanizado será prosseguido de forma a assistir a gestante durante o pré-natal, parto e puerpério.

A10 utilizando seu relato de experiência com o referencial teórico metodológico baseado em Paulo Freire aponta alguns recursos assistenciais disponíveis, como a música para a promoção da saúde, pois, além de ser uma linguagem universal, a música possibilita momentos de diversão, redução do stress, facilita o vínculo, oportuniza reflexão pelas mensagens emitidas, desperta emoções, lembranças, bom humor, entre outros benefícios. Outro recurso apontado por A10 são os espaços para o cuidado on-line, que se torna uma ferramenta de apoio às mulheres durante este período, oferecendo acolhimento e espaço para trocas com outras gestantes que vivenciam as mesmas situações, uma vez que estão privadas de atividades em grupo, habitualmente disponibilizadas pela rede de atenção à saúde.

Holtz (2015), afirma que essas práticas possibilitam o empoderamento das gestantes, auxiliando-as a identificar suas próprias necessidades, controlar o estresse, a fadiga e a enfrentar de modo mais eficaz suas preocupações e mudanças de planos em tempos de estresse, sendo uma ferramenta importante para reduzir níveis de estresse, que podem promover a saúde geral e a qualidade de vida.

Assim sendo, na situação de isolamento social, é necessário como considera A10, criar canais de comunicação para gestantes, disponibilizando suporte on-line em tempo real para fornecer apoio emocional e orientações eficazes, considerando a implementação de assistentes virtuais que consigam responder às dúvidas frequentes e proporcionar a participação de mulheres que vivenciam a mesma situação.

Nos achados da metodologia de Freire aplicada em A10, foi visto que o indivíduo torna-se ativo e participante por meio do diálogo e dos debates em grupo, tornando-se crítico e reflexivo diante de situações reais que o desafiam, possibilitando intervir neste contexto em que todos os participantes participam lendo e escrevendo o mundo com suas próprias idéias, ou seja, utilizando a chamada proposta de educação libertadora de Paulo Freire, entendida como forma de compreender o mundo, refletir sobre ele, transformando a realidade a partir de uma ação consciente.

Esse pensamento precisa ser reconhecido pelos profissionais de saúde de forma significativa na construção de conhecimentos, a partir de uma atitude crítica e reflexiva, especificamente na Enfermagem, incorporando a educação problematizadora, tendo como ponto de partida o diálogo. Diante da experiência exitosa encontrada neste artigo, enxerga-se que o espaço virtual pode configurar-se como uma tecnologia educativa para a Enfermagem, em prol da promoção da saúde na comunidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora já exista grande quantidade de publicações a respeito do novo coronavírus e, em particular, estudos relacionados às gestantes e suas vulnerabilidades em relação à infecção; a verdade é que sobre os possíveis impactos psicológicos não se tem muito a revelar, a exemplo na metodologia aplicada, onde apenas um estudo sobre a temática foi selecionado, sendo esse o Artigo 07.

Contudo, compreende-se que esse é um período em que é possível sentir para além da dor física, uma dor emocional, onde a mulher necessita de apoio de seu ciclo social, sendo primordial à atenção para as sutilezas de sentimentos de solidão que podem interferir no bem-estar materno-fetal, principalmente no momento no parto, onde a mulher deseja sentimentos de carinho e atenção, o que demanda de maior proximidade com os (as) profissionais. Além disso, a insegurança de não poder contar com o acompanhante na hora do parto, o uso das máscaras que dificultam o olhar nos olhos, a percepção do sorriso, o isolamento das mulheres em quartos privativos que aumenta a solidão, tudo isso repercuti de forma negativa no que diz respeito à saúde mental das gestantes.

Destarte, à assistência multiprofissional criaram estratégias para superarem essas dificuldades impostas pela pandemia, melhor preparando as mulheres para a gestação, parto e puerpério, inclusive através de tecnologias digitais para consultas individuais e estabelecimento de redes de apoio em grupo de gestantes/ puérperas.

A partir desse conhecimento é possível que possam ser utilizadas (as que já existem) e criadas estratégias para superarem as dificuldades impostas pela pandemia, proporcionando assim, uma intervenção contínua no cuidado às gestantes, com a propagação de conhecimentos, agindo de modo a promover saúde e prevenir possíveis agravos por meio da educação em saúde.

Portanto, a reflexão aqui transportada por meio da ciência, pode nortear os profissionais de saúde, sobretudo a atuação de enfermeiros (as), para que durante a assistência à mulher no ciclo gravídico-puerperal, especificamente no período de isolamento social, atente-se para as sutilezas de sentimentos de solidão que podem interferir no bem-estar materno-fetal.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. C. P.; BARBOSA, C. A.; ALMEIDA, L. Y.; OLIVEIRA, J. L.; SOUZA, J. Ações de saúde mental e o trabalho do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 1, p. 1-9, 2020.

ALMEIDA, P. A.; MAZZAIA, M. C. Consulta de enfermagem em saúde mental: vivência de enfermeiros da rede. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 5, p. 2282-2289, 2018.

AMARANTE, P.; NUNES, M. O. A reforma psiquiátrica no sus e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 2067-2074, 2018.

ARAÚJO, I. C.; MARSICANO, T. G. Atuação do enfermeiro no centro de atenção psicossocial. **Revista Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 191-230, 2017.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1. Ed. São Paulo: Edições 70, 2015.

BERNE, R. M.; LEVY, M. N. **Fisiologia**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência Pré-natal**: Manual técnico/equipe de elaboração: Janine Schirmer et al. - 3ª edição - Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde - SPS/Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: < https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_11.pdf>. Acesso em: 10/09/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011**. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Brasília, 2011. Disponível em: < https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html>. Acesso em: 08/10/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério**: atenção qualificada e humanizada – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: < https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf>. Acesso em: 13/09/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Manual de Recomendações para a Assistência à Gestante e Puérpera frente à Pandemia de Covid-19** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: < https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_assistencia_gestante_puerpera_covid-19_2ed.pdf>. Acesso em: 12/10/2022.

CHEN, N.; ZHOU, M.; DONG, X.; QU, J.; GONG, F.; HAN, Y.; QIU, Y.; WANG, J.; LIU, Y.; WEI, Y.; XIA, J.; YU, T.; ZHANG, X.; ZHANG, L. Características epidemiológicas e clínicas de 99 casos do romance de 2019 pneumonia por coronavírus em Wuhan, China: um

estudo descritivo. **Revista The Lancet**, Londres, v. 395, n. 1, p. 507-513, 2020.

COIMBRA, L. C.; SILVA, A. A. M.; MOCHELA, E. G.; ALVES, M. T. S. S. B.; RIBEIRO, V. S.; ARAGÃO, V. M. F.; BETTIOLD, H. Fatores associados à inadequação do uso de assistência pré-natal. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 456-462, 2003.

COFEN. **Resolução, Nº 599 de 19 de dezembro de 2018**. Norma técnica para atuação da equipe de enfermagem em saúde mental e psiquiatria. Brasília, 2018. Disponível em :< <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/Resolu%C3%A7%C3%A3o-599-2018-ANEXO-APROVA-NORMA-PARA-ATUA%C3%87%C3%83O-DA-EQUIPE-DE-ENFERMAGEM-EM-SA%C3%9ADE-MENTAL-E-PSIQUIATRIA-ARQUIVO-EM-PDF.pdf>>. Acesso em 14/02022.

CUNHA, P. L. P. **Manual de revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências**. 1. Ed. Belo Horizonte: COPYRIGHT, 2014.

DECRETO ESTADUAL n.º 33.510, de 16 de março de 2020. Dispõe sobre medidas de controle da covid-19 no estado do ceará. Série 03, Caderno único. Disponível em : < <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=390721>>. Acesso em: 01/11/2022.

DIAS, C. B.; SILVA, A. L. A. O perfil e a ação profissional da (o) enfermeira (o) no Centro de Atenção Psicossocial. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 469-475, 2010.

FAN, C.; LIU, L.; GUO, W.; YANG, A.; YE, C.; JILILI, M.; REN, M.; XU, P.; LONG, H.; WANG, Y. Predição de propagação epidêmica do novo coronavírus de 2019, impulsionado por transporte do festival da primavera na China: uma estudar. **Revista International Journal of Environmental Research and Public Health**, Londres, v. 17, n. 5, p. 1-27, 2020.

FERENHOF, H. A.; FERNANDES, R. F. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SFF. **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 21, n. 3, p. 550-563, 2016.

FERNANDES, J. D.; SADIGURSKY, D.; SILVA, R. M. O.; AMORIM, A. B.; TEIXEIRA, G. A. S.; ARAÚJO, M. C. F. Ensino da enfermagem psiquiátrica/saúde mental: sua interface com a Reforma Psiquiátrica e diretrizes curriculares nacionais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 962-968, 2009.

FUNG, S.Y.; YUEN, K. S.; YE, Z. W.; CHAN, C. P.; JIN, D. Y. A tug-of-war between severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 and host antiviral defence: lessons from other pathogenic viruses. **Revista Emerging Microbes & Infections**, Reino Unido, v. 9, n. 1, p. 558-570, 2020.

HIREMATH, P. Need for psychological assessment during pregnancy: a nursing perspective. **Revista Global Journal Nursing & Forensic Studies**, Reino Unido, v. 1, n. 3, p. 107-110, 2016.

HOLTZ, B.; SMOCK, A.; REYES-GASTELUM, D. Connected motherhood: Social support for moms and moms-to-be on Facebook. **Revista Telemedicine Journal and e-Health**, Estados Unidos, v. 21, n. 5, p. 415-421, 2015.

LIMA, D. W. C.; VIEIRA, A. N.; SILVEIRA, L. C. Escuta terapêutica no cuidado clínico de enfermagem em saúde mental. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 154-160, 2015.

LIPSITCH, M.; SWERDLOW, D. L.; FINELLI, L. Defining the Epidemiology of Covid-19 - Studies Needed. **Revista New England Journal of Medicine**, Estados Unidos, v. 382, n. 13, p. 1194-1196, 2020.

MALDONADO M.T.P. **Psicologia da gravidez: Parto e puerpério**. 4. Ed. Petrópolis: Vozes, 1980.

MALTA, D. C.; SZWARCOWALD, C. L.; BARROS, M. B. A.; GOMES, C. S.; MACHADO, I. E.; SOUZA JÚNIOR, P. R. B.; ROMERO, D. E.; LIMA, M. G.; DAMACENA, G. N.; PINA, M. F.; FREITAS, M. I. F.; WERNECK, A. O.; SILVA, D. R. P.; AZEVEDO, L. O.; GRACIE, R. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, p. 1-13, 2020.

MASCARENHAS, V. H.A.; CAROCI-BECKER, A.; VENÂNCIO, K.C.M.P.; BARALDI, N. G.; DURKIN, A. C.; RIESCO, M. L. G. COVID-19 e a produção de conhecimento sobre as recomendações na gravidez: revisão de escopo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 1-10, 2020.

MIELKE, F. B.; KANTORSKI, L. P.; JARDIM, V. M. R.; OLSCHOWSKY, A.; MACHADO, M. S. O cuidado em saúde mental no CAPS no entendimento dos profissionais. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 159-164, 2009.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. **Obstetrícia fundamental**. 11. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

NETO MERCEDES.; GOMES, T. O.; PORTO, F. R.; RAFAEL, R. M. R.; FONSECA, M. H. S.; NASCIMENTO, J. Fake news no cenário da pandemia de Covid-19. **Revista Cogitare Enfermagem**, Goiânia, v. 25, n. 1, p. 1-7, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Doença do coronavírus 2019 (Covid-19): relatório de situação 51**. Genebra: Saúde Mundial Organização; 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>>. Acesso em: 13/10/2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Saúde mental e considerações psicossociais durante o surto de COVID-19** (2020). Disponível em: <<https://iris.paho.org/handle/10665.2/51996>>. Acesso em: 13/06/2022.

RASMUSSEN, S.A.; JAMIESON, D. J. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) and Pregnancy: Responding to a Rapidly Evolving Situation. **Revista Obstetrics and gynecology**, Estados Unidos, v. 135, n. 5, p. 999-1002, 2020.

REZENDE FILHO, J. **Obstetrícia**. 10. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SHAH, K.; KAMRAI, D.; MEKALA, H.; MANN, B.; DESAI, K.; PATEL, R. S. Focus on Mental Health During the Coronavirus (COVID-19) Pandemic: Applying Learnings from the

Past Outbreaks. **Revista Cureus Journal of Medical Science**, Estados Unidos, v. 12, n. 3, p. 1-10, 2020.

SILVA, D. L. F. **O papel do enfermeiro na saúde mental**. 2018. 12f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Instituto do Ensino Superior de Londrina, Londrina-PR, 2018.

SILVA, J.; MELO, M. F. A. Q. Um espelho de duas faces: ser ou não ser mãe?. **Revista Polis e Psique**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 85-106, 2020.

SILVA, R. M.; BEZERRA, I. C.; BRASIL, C. C. P.; MOURA, E. R. F. **Estudos Qualitativos: Enfoques Teóricos e Técnicas de Coleta de Informações**. 1. Ed. Sobral: Edições UVA, 2018.
SOUZA, A. S. R.; SOUZA, G. F. A.; PRACIANO, G. A. F. A saúde mental das mulheres em tempos da COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 20, n. 3, p. 659-661, 2020.

STUMPFE, F. M.; TITZMANN, A.; SCHNEIDER, M. O.; STELZL, P.; KEHL, S.; FASCHING, P. A.; BECKMANN, M. W.; ENSSER, A. SARS-CoV-2 Infection in Pregnancy - a Review of the Current Literature and Possible Impact on Maternal and Neonatal Outcome. **Revista Geburtshilfe Frauenheilkd**, Alemanha, v. 80, n. 4, p. 380-390, 2020.

TAKEMOTO, M.L.S.; MENEZES, M.O.; ANDREUCCI, C.B.; NAKAMURA-PEREIRA, M.; AMORIM, M.M.R.; KATZ, L.; KNOBEL, R. The tragedy of COVID-19 in Brazil: 124 maternal deaths and counting. **Revista Internacional Journal of Gynecology & Obstetrics**, Estados Unidos, v. 151, n. 1, p. 154-156, 2020.

TAYLOR, S. **A psicologia das pandemias: preparando-se para o próximo surto global de doença infecciosa**. 1. Ed. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2019.

TOMA, T. S.; REA, M. F. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. **Revista Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 235-246, 2008.

VILLELA, S. C.; SCATENA, M. C. M. A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 6, p. 738-741, 2004.

ZHU, N.; ZHANG, D.; WNG, W.; LI, X.; YANG, B.; SONG, J.; ZHAO, X.; HUANG, B.; SHI, W.; LU, R.; NIU, P.; ZHAN, F.; MA, X.; WANG, D.; XU, W.; WU, G.; HAO, G. F.; TAN, W. A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China, 2019. **Revista New England Journal of Medicine**, Estados Unidos, v. 382, n. 8, p. 727-733, 2020.